

**TRABALHOS DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE
COLETIVA PRÊMIO DESTAQUE PROFISSIONAL 2025**

Os trabalhos contidos nesta sessão são originais, de acordo como foram apresentados para avaliação e votação no período do Prêmio Destaque Profissional. Estes trabalhos não foram editados nem tiveram seu conteúdo alterado.



ERICA CRISTINE ARRAES CRN-3 71033

Nutrição em Saúde Coletiva – Assistência e Educação Nutricional Individual e Coletiva

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

Introdução:

A alimentação é um aspecto essencial do desenvolvimento infantil, e quando associada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a seletividade alimentar, torna-se um desafio ainda maior para famílias e profissionais da saúde. Pensando nisso, foi desenvolvida uma proposta de atividades de educação alimentar voltada especificamente para crianças de 5 a 10 anos com autismo e seletividade alimentar.

O projeto teve duração de 12 meses e foi conduzido em formato coletivo, com um grupo de 15 crianças atendidas quinzenalmente. Através de estratégias lúdicas, sensoriais e educativas, o programa teve como objetivo ampliar o repertório alimentar e promover uma relação mais positiva com os alimentos.

Os resultados foram significativos: após apenas 6 meses de intervenções contínuas, 70% das crianças passaram a consumir o dobro de alimentos em comparação ao início, enquanto os outros 30% apresentaram avanços importantes, como a aceitação de novas texturas, mudanças na temperatura dos alimentos e redução de restrições específicas. Esses dados demonstram o potencial transformador de uma abordagem estruturada, respeitosa e adaptada às necessidades individuais dessas crianças.

Objetivos do trabalho:

O principal objetivo deste projeto foi estimular a ampliação do repertório alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seletividade alimentar, por meio de atividades educativas, sensoriais e lúdicas, que respeitassem as particularidades de cada criança. Buscou-se promover uma experiência positiva com os alimentos, favorecendo a aceitação de novos sabores, texturas, temperaturas e formas de apresentação, sempre de maneira gradual, acolhedora e adaptada às necessidades sensoriais e comportamentais do grupo. Além disso, o projeto teve como meta reduzir a resistência alimentar, incentivar a experimentação e fortalecer a autonomia e o interesse das crianças no momento da alimentação.

Público-alvo:

Crianças de 5 a 10 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com seletividade alimentar severa.

Procedimento/ Metodologia aplicada:

A metodologia adotada neste projeto foi baseada em uma abordagem multissensorial,

lúdica e educativa, respeitando as particularidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as dificuldades associadas à seletividade alimentar. As atividades foram desenvolvidas em formato coletivo, com grupos de até 15 crianças com idades entre 5 e 10 anos, realizadas quinzenalmente ao longo de 12 meses consecutivos. Cada encontro teve duração média de 1 hora e seguiu um planejamento prévio com objetivos específicos de evolução alimentar.

1. Estimulação sensorial alimentar: Utilização de alimentos em atividades de exploração visual, tátil, olfativa e, progressivamente, gustativa. As crianças eram convidadas a interagir com os alimentos em diferentes formatos, texturas, temperaturas e cores, sem a obrigatoriedade de comer inicialmente.

2. Atividades lúdicas e educativas: Jogos, histórias, músicas, oficinas e brincadeiras relacionadas ao universo dos alimentos, com foco na desmistificação e construção de um vínculo positivo com a alimentação. Foram utilizadas ferramentas como massinha de modelar comestível, pintura com frutas, jogos de memória alimentar, tabuleiro, teatro de fantoches entre outros. Cada criança teve sua evolução registrada ao longo do projeto, com observação dos alimentos aceitos, avanços em texturas, temperatura e formas de preparo.

Tempo de aplicação da ação:

12 meses

Resultados (informar dados numéricos e qualitativos):

Os resultados obtidos ao longo dos 12 meses de intervenção foram bastante significativos, especialmente considerando o desafio que a seletividade alimentar representa em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Após 6 meses de acompanhamento contínuo, observou-se que:

- 70% das crianças participantes passaram a consumir o dobro de alimentos em comparação ao início do projeto, incluindo a introdução de novos grupos alimentares, principalmente frutas, legumes e preparações com diferentes texturas e temperaturas.

- 30% das crianças demonstraram avanços pontuais, como a redução de rejeições específicas, aceitação de novas formas de preparo ou ajustes na apresentação dos alimentos (por exemplo, aceitação de alimentos frios que antes só eram aceitos quentes, ou de consistência mais firme). Além do aumento do repertório alimentar, também foram observados outros benefícios importantes:

- Maior curiosidade e disposição para experimentar novos alimentos;
- Redução da ansiedade nos momentos de refeição em grupo;
- Melhor desenvolvimento das habilidades sensoriais e motoras orais;
- Aumento da autonomia e do envolvimento das crianças nas atividades relacionadas à alimentação.

Conclusão:

O desenvolvimento deste projeto demonstrou que é possível promover mudanças significativas na alimentação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seletividade alimentar por meio de estratégias lúdicas, sensoriais e educativas, desde que aplicadas com planejamento, continuidade e respeito às particularidades de cada criança. A ampliação do repertório alimentar observada em 70% dos participantes, bem como os avanços individuais nos demais casos, evidenciam que a seletividade pode ser trabalhada de forma eficaz quando há acolhimento, paciência e uma abordagem personalizada. Além dos ganhos nutricionais, foi possível perceber impactos positivos no comportamento alimentar, no vínculo com os alimentos e na autonomia das crianças.

Dessa forma, o projeto reforça a importância de integrar o cuidado nutricional a práticas pedagógicas e terapêuticas, e destaca o papel essencial do trabalho coletivo e multidisciplinar para promover saúde, inclusão e qualidade de vida para crianças no espectro autista.

Referências (a formatação deve atender às normas ABNT):

SOUZA LOBBO, F. S.; ARAÚJO, N. S.; ANDRADE, Y. S.; FROIS, C. A.; TONI, L. D. M. Seletividade alimentar e crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. Revista Neurociências, v. 31, p. em disponível, 2023. DOI: 10.34024/rnc.2023.v31.15516

SILVA, L. M. A.; AUGUSTO, A. L. P.; SOUZA, T. S. N. Comportamento alimentar de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na perspectiva da segurança alimentar e nutricional. Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 12, n. 1, p. xx–xx, 2022. DOI: 10.18316/sdh.v12i1.10512

DE MORAES, L. S.; BUBOLZ, V. K.; MARQUES, A. C.; et al. Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Revista da Associação Brasileira de Nutrição – RASBRAN, v. 12, n. 2, p. 42–58, jul. 2021. DOI: 10.47320/rasbran.2021.1762